

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 89

BOBINA BR/RE Nº 26

PISTA (2)

TIPO DE INQUÉRITO: DID

DURAÇÃO : 45 minutos

ÁREA : 10.10

INFORMANTE Nº 102

SEXO: F

IDADE: 40 anos

DATA : 22-05-78

DOCUMENTADORES : Ítala Wanderley

GRAVADOR:

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO: Ruídos e vozes ocasionais

[Pode começar]

- Bom, vou começar pelo cinema. Na realidade, eu acho o cinema uma diversão muito, muito boa talvez, assim, pra mim uma das melhores diversões embora que eu não vá muito a cinema não frequento muito cinema e isso por questões é independente de minha vontade é... meu marido não gosta de cinema e, além do mais, ele tem uma vida muito agitada chega em casa sempre muito cansado e sempre tem muita dificuldade de, de noite, sair; então, eu também trabalho o dia inteiro, quer dizer, a hora que eu poderia ir ao cinema seria a noite então eu vou muito pouco a cinema ; agora, é tipo de filme assim que eu gosto de assistir é exatamente comédia. Comédia, mas não essa comédia boba eu gosto, assim, da... da alta comédia como diz; ele... o cinema é em si como local, é um local agradável porque eu acho que exatamente como sendo atividade comercial há todo um interesse nesse sentido: os cinemas são confortáveis é... até as telas, hoje em dia, são bastante grandes entende? A gente tem, às vezes, aqueles sistemas de barzinho dentro e... já é bom eu acho que até quando demora um pouquinho a começar a sessão que a gente senta ali no cinema fica conversando é... às vezes é... sei lá chupando um bombom tomando

um drinque, qualquer coisa, é agradável; e também os filmes é... esse tipo de filme me interessa muito; eu gosto muito, me distrai muito; agora, é uma atividade também que talvez eu...gostasse de fazer. Quando eu era menor eu cheguei a trabalhar assim em colégio, em peças aí englobaria também o teatro. Eu cheguei a trabalhar em peças de teatro e mamãe dizia, por exemplo, que eu tinha assim muito jeito pra dramatizar, eu não sei se eu tinha, não, mas ela dizia que eu tinha e eu sei que aquilo era uma coisa que eu fazia que gostava, eu gostava de fazer teatro. Mas, não sei por que na minha vida as coisas se orientaram de outro jeito e, no fim de contas, eu me dediquei a uma área completamente diferente de arte e me liguei assim muito a uma área muito mais científica, não só é técnica como também científica; eu não faço nada nada de arte. A vida da artista é atraente, como vida, se bem que a gente vê muito a gente ouve muito falar de alguma coisa em termos muito aparente, num é? Mas, de qualquer modo, é um trabalho qui(e) dá margem, assim, a muita... agora eu já ia com meu assunto mais de psicóloga, quer dizer, há muito ... descarregar muitas tensões na medida em que você vivencia papéis distintos, você, de alguma maneira, você está sendo aquelas

coisas que... você está representando seres e isso pode ajudar, ajudar a viver, entende? Ajudar se conhecer. Agora, eu me interrogo é... até certo ponto se isso seria só válido para o cinema e não para o teatro que é uma coisa que já me preocupou e eu uma vez conversando com gente que faz teatro, o... o artista tem que repetir muito, entende? Então veja, você fazer uma peça pra que aquela peça chegue naquele ponto de ser apresentada ao público o número de ensaios necessários, a memorização do "script" e, enfim, tudo que é necessário faz com que a possibilidade de vivência emocional diminua. Depois, uma coisa é você vivencia hoje, você representa hoje, amanhã você representa igualzinho, depois de amanhã você representa igualzinho, quase como que havendo assim uma mecanização, entende? Eu acho que isso tira demais uma certa espontaneidade uma certa... para o artista; no cinema, não tem esse aspecto, mas teria outro, que é a falta da seqüência; no cinema, as cenas são filmadas é... sem uma continuidade, certo? Aproveitando, por exemplo, o cenário; naquele cenário teria que se passar tais e tais e tais cenas mesmo que aquilo num seja concatenado, mas aquilo é feito logo pra aproveitar o... o local aproveitar é... por mais ININT. de

economia né? As cenas são feitas externas, são feitas todas de uma vez só e... eu fico me imaginando que, muitas vezes, isso pode trazer dificuldades; podem haver cenas no mesmo local exigindo do artista é... papéis totalmente às vezes opostos, certo? Numa ele pode ter necessidade de dar expressão de sentimentos de tristeza, disso, daquilo, e noutra ele pode... noutra cena, no mesmo local, ele pode (es)tá(r) sendo exigido outras coisas totalmente diferente, né? Isso atrapalharia muito a um maior, vamos dizer, a uma maior "curtição" do artista, da arte, do que ele (es)tá vivendo né? Exigia muito mais uma representação. A gente vê, por exemplo, o problema de... da possibilidade de chorar ou de não chorar e isso eu já tenho lido, certos artistas colocam que, realmente, às vezes, eles se empolgam de tal maneira com a cena que (es)tão representando, que eles conseguem chorar realmente, mas, outras vezes, não; isso nem sempre acontece; outras vezes eles usam mil artifícios pra fazer parecer (es)tarem chorando e não possam estar sentindo. Todo trabalho deve ter essas dificuldades não é tão bonitinho e tão bonzinho como sempre, como sempre aparentam, mas, de qualquer maneira, eu nunca tive, assim, uma experiência realmente de

teatro, assim, de peça representada. Eu (es) tou tentando me lembrar, não, eu declamei muita poesia e... bom mas aí num era teatro era balé, até sim realmente eu dancei balet e tal mas assim de peça, não, eu nunca tive, não sei como seria.

[E quanto às pessoas que trabalham no local de apresentação ININT.]

- Você diz, assim, vamos dizer, o... o... sei lá, aqueles que ficam na câmera. . .

[Sim]

. . . Que é que eu poderia dizer a respeito deles sobre o tipo de trabalho, num é isso? Não, eu acho que esse trabalho a mim não me, não me atrai, não. É o tipo dum trabalho, assim, muito técnico eu num, eu num gostaria nunca de trabalhar muito com máquina, não sou muito a fim de trabalhar com máquina e acho que, realmente, não... não teria atrativos pra mim, não.

[Você pode dizer mais ou menos o que eles fazem?]

- Bom, com relação à televisão, eu vou dizer mais ou menos o que é que eu penso que eles fazem, Eu acho que deve ter alguém que deva manejar com luz, né? Isso deve ser importante pra pra foco de luz e... sei lá, mais pra cima, mais pra baixo, em cima

do personagem. Bom, têm o câmara que esse às vezes... às vezes quando (RISO) sai ruim a, a montagem, às vezes até aparece porque são em geral dois câmara, né, que funcionam. Existe é ... o seletor, isso também eu já... já vi em que eles manobram a... a imagem e selecionam qual está sendo melhor naquele... que ângulo está sendo mais favorável. Existiria também toda a parte de som, é... que chamam sonoplastas, então ele é que é responsável por aquela música que fica aumentando, diminuindo ou aquela música mais tenebrosa, uma música mais alegre. Então, existe também o que faz o, a sonoplastia. Existe, além disso, o diretor, num é? O diretor de cena que também deve estar presente e os atores. É que me consta, assim, que esteja me lembrando eu tenho impressão que funciona isso. Bom, por trás disso aí existiria, assim, talvez, os maquiladores, os é... né? Os... pessoas que, que penteiam e... também talvez as costureiras que arrumam a roupa, num é? Pessoas também que fiquem assim... mais disponíveis para trocar, ajudar a trocar a roupa dos artista porque, às vezes, entre uma cena e outra, é preciso ser muito rápido é... acho que isso aí seria em termos desse pessoal.

[E as pessoas que assistem?]

- Hum, assistem os programas. Aí, com relação à televisão, eu não sei eu não s... não sei, acho que o tipo de auditório de televisão, pelo menos como aparece nos programas de televisão de auditório, é um tipo de público, é... massificado a gente tem impressão de que esse público é quase que manipulado nas mãos é ... dos animadores; me dá realmente uma impressão de que há um contágio emocional às vezes eu (es) tou vendo... assistindo Sílvio Santos e eu vejo como ele tem aquele domínio da situação; então, ele usa uma música e todo o auditório canta e... e como se fosse assim uma série de marionetes que estivesse(m) nas mãos dele que ele agora é pra cantar, agora é pra sentar, agora é pra rir, agora é pra ficar calado; então, quase que o público fica sobre aquele comando, há realmente assim um comando muito intenso e como se aquilo também para aquele, pra aquele público, aquilo... houvesse uma gratificação naquela... naquela atitude porque realmente há uma participação e elas é... tom é mais um público feminino, né? ININT. a gente tem que dizer isso também não sei se porque os animadores, em geral, são pessoas do sexo masculino são pessoas assim bastante atraentes; eu não sei, eu nunca vi uma animadora do sexo feminino, não existe, a gente vê Flávio

Cavalcanti, a gente vê Sílvio Santos, a gente vê o Chacrinha, a gente vê sempre, sempre homens, né? E, então, ficam aquele aditório de menininhas naquela de "curtir" aquela coisarada uma certa alienação de auditório.

[E quanto ao aos tipos de transmissão, como podem ser?]

- Tipos de programa?

[Transmissão e programas]

- É, bom, de transmissão, num sei não. Aí eu acho que esse tipo de transmissão a gente vê transmissão interna, transmissão de estúdio num é? São feitas no estúdio e as transmissões externas que são feitas na rua, nos... no campo de futebol né? Ou mesmo eu acho que também chama transmissão externa quando é feita, assim, num, num recinto fechado mas fora do estúdio da televisão, né? Uma solenidade que eles vão televisionar eu acho também chamam transmissão externa. Agora, com relação a tipos de programas, aí vamos ver; tipos de programa a gente teria é, de um modo geral, eu poderia dividir nos programas mais brasileiros, nacionais e os programas estrangeiros. Os programas estrangeiros sempre transmitidos através de ou filmes ou que eles chamam vídeo-teipe. Agora, o vídeo-teipe também eles fazem transmissão é... aqui

dentro do Brasil né? Frequentemente, eles fazem é... jogo de futebol, e muitos programas que a gente (es)tá pensando que é ao vivo e não é, eles são transmitidos através do vídeo-teipe. Agora, desses programas nacionais, estrangeiros, os filmes estrangeiros, os "shows" estrangeiros é... em geral, eu acho que a maior parte dos programas são bons; há muitos filmes, assim, que eu gosto de assistir, me distrai e também um "show" assim quando tem, de certos artistas me interessam muito, gosto muito de ver, por exemplo, é... ININT. Frank Sinatra, aquele "show" de Frank Sinatra eu acho excelente, Elvis Presley agora há pouco tempo, também, teve aquele "show", eu acho bem, acho interessante, acho válido. Agora, os nacionais aí tem a grande área das novelas né? Sim, programa estrangeiro também, assim, à tarde, raramente, quando eu estou em casa, tem uns que eu acho sensacionais, que me distraem, me diverte(m) profundamente: aquele da... da bruxa de "Samanta", eu acho aquilo tão divertido sabe? Aquilo me distrai profundamente aquela... porque aquilo vai muito assim em termo da fantasia, da realização do desejo, daquilo que a pessoa gostaria de ser, ter aquele poder maravilhoso de transformar as pessoas muitas vezes em animal, de parar o tempo e resolver as

coisas, depois volta sempre e a gente já tem resolvido; eu acho isso maravilhoso eu acho assim uma fantasia interessante. Aquela outra também, de "Jeanne", né? Que... que pinta horrores com aquele pobre daquele noivo dela, eu acho divertido. Tem um também que... interessante que eu não me lembro mais, sei lá de uma secretária, que tudo acontece pra ela - "Mary", muito engraçado. Achei assim interessantezinho... filmes leves assim, coisinhas interessantes. Agora, eu não gosto de todos os desenho (s) animado(s); tem muita gente que gosta muito de desenho animado, eu gosto de alguns, mas não gosto de todos. Tem uns que eu acho um cacete, eu gosto muito da "Pantera", também a "Pantera" eu acho divertidíssima e... alguns, assim, eu acho engraçados. Agora, dos nacionais a gente tem aí um grande, grande área das novelas né? Então, aí é um verdadeiro capítulo a se pensar, eu acho que aí é uma coisa que a gente, é um sistema eu num sei se é possível a gente ficar por fora das novelas. Mesmo porque as novelas dizem muita coisa a respeito é... do que o...; sei lá, eu acho que é um reflexo muito dum situação, dum momento atual e... de um momento social. Então eu acho importante a gente ver algumas novelas. Mas, e eu gosto de ver algumas novelas que é... menos

é... pelo tipo da novela do que pelo horário que eu tenho disponível. Então, o horário que eu tenho mais disponível é o horário exatamente após o "Jornal Nacional"; então, é, em geral, a novela que eu assisto; agora, às vezes, eu tenho antes do "Jornal Nacional", porque sempre eu assisto o "Jornal Nacional", porque o noticiário me interessa, então, às vezes, eu tenho pouco antes, então há dias em que eu assisto a novela de antes há dias que eu assisto a de depois e não me prende, novela não é uma coisa que eu fique, por exemplo, eu posso (es)tar em casa mas ter outra coisa pra fazer e simplesmente não ouv... eu não ouço novela, outras pessoas dentro de casa podem estar assistindo a novela e eu não estou assistindo a novela. Então, aquilo não me angustia nem me prende de maneira nenhuma. Quando eu estou disponível, entende? então eu assisto e me divirto também, às vezes, às vezes aquela coisa fica naquela pra frente e pra trás, pra frente e pra trás, que irrita um pouco; às vezes, há um certo suspense aquela coisa, então, às vezes me diverte. É, fora isso, o programa, tipo de programa é... nacional que são esses "shows" que aí eu acho isso, assim, acho péssimo eu detesto aquele negócio, ih, aquele negócio de Sílvio Santos, aquilo eu

acho cacete acho altamente... não não me atrai, não. É... é filmes, é filmes, assim estrangeiros aqueles são realmente mais interessantes, tem um, por exemplo, que eu (es) tou me lembrando... dia de sábado.

[Quais são os tipos de filmes?]

- É, esse de dia de sábado eu acho ótimo, é o da, dos "Waltons", da família, eu acho aquilo tão interessante, né, um escritor contando, exatamente, assim a vida, a vida dele num é? Que pegou, assim, o momento da colonização americana, então aquilo, claro que a gente sente que há uma, uma série de fantasia mas realmente e há assim uma mensagem que eu acho positiva, entende, de família de cooperação, entende? E... assim que... sei lá entendimento, às vezes brigas às vezes mal-entendido, mas é sempre há muita maturidade familiar eu gosto de assistir, é um tipo de filme que eu gosto. E certos filmes, assim de aventura também, havia um outro também - como é, mau Deus? - negócio de uma ilha, num sabe? Que tinha ficado perdido, eu também, dessas coisas, assim, eu gosto. Um filme trágico e também não gosto muito de filmes de suspense; filme de suspense, assim, muito violento eu acho muito tensionante, eu não gosto. Se eu estiver

assistindo, não é coisa de eu me retirar, não; eu vejo, mas não procuro ver terror, essas coisas eu não... não gosto, não. Tem aquele... sim tem a... eu gosto muito filme assim de de de coisas absurdas, a... como é, "O Homem de Seis Milhões", eu acho aquilo tão divertido também, sabe? Porque é... tão absurdo, as coisas são tão assim fantásticas que chega a ser engraçado pelo que ele fanta... Os programas humorísticos brasileiros eu acho ótimos; deles é... que eu gosto muito é o do Jô Soares, aquele programa "O Planeta dos Homens" diverte intensamente eu fico, morro de rir é... gosto muito também é... do de Chico Anísio, sempre eu assisto; não gosto muito do programa do Renato Aragão; gosto da "Praça da Alegria", alguns quadros, sabe? É a maior parte dos quadros eu gosto, uns poucos quadros assim que eu acho que também não são tão engraçados. Mas a... o... a..., como é que se diz, o humor assim mais fino é do Jô Soares, e que ele usa muito as... a mímica, entende? Então eu acho isso, assim, muito... muito engraçado e também o Chico Anísio que... como humorista eu acho que é um dos melhores que nós temos. Diverte muito.

[E além de filmes e "shows", o que apresenta mais na televisão?]

- Bom, aí em termos de reportagens, né? Em reportagens a gente tem, sim tem programas assim bons, por exem... bom eu num sei se (es)tá dando pra notar mas parece que eu si... assisto predominantemente o canal treze, a Globo, propaganda da Globo; mas, realmente, é o canal, eu também num sei nem lhe dizer se é porque a televisão lá de casa, num sei se pelo local onde fica, o canal que é mais nítido e o que pega melhor é a Globo, entende? Então eu me acostumei a assistir a Globo, olha difícilimo eu passar pra outro canal, a não ser quando (es)tá, assim assim, especificamente alguma coisa que eu queria ver. Então eu sempre assisto a Globo, eu só falo na Globo, nos programas da Globo. Dia de domingo, eu gosto muito de assistir "Fantástico"; eu acho um programa diversificado, acho um programa, assim, bem montado é... tem várias coisas e tem coisas, assim, realmente, aquela reportagem final do Hélio Costa é... às vezes aparece coisas realmente interessantes e realmente que... de utilidade pública, entende? Certos, certos aparelhos de de médico, entende, que (es)tão sendo estudados que (es)tão sendo feitos nos Estados Unidos e que muita gente é... se utiliza daqui... daquela informação. Acho importante, do ponto de vista também às vezes

de Psicologia, aparece umas coisas, às vezes aparece umas coisas, assim, meias loucas, sabe? A gente sente que na realidade o enfoque é publicitário, deturpa um pouco, mas é... a grosso modo, é um bom programa. Há também o programa de reportagem que eu acho importante que é o Globo Repórter. Esse programa também eu acho bom, faz a reportagem interessante, a Globo fez uma muito boa sobre alcoolismo, embora que eles pegue(m) a coisa superficial, mas, pro público, não tinha cabimento que fosse haver também um programa em termos, assim, científicos, técnicos especializados, não tinha sentido. Então, a grosso modo, entende, o programa foi bom em termo de divulgação, em termo de possibilidade de ajuda em termos, assim, de apoio à família; é... é interessante. Agora, o que eu não gosto em televisão que realmente, entende, detesto é o tal do jogo de futebol, entende? Eu não gosto de jogo de futebol, por hipótese alguma, entende? Acho aquilo a coisa mais cacete que existe, chatérrimo, entende? Então, quando diz assim: "vai ter um jogo de futebol e não vai ter tal e tal programa que eu (es)tou interessada aí é que eu fico ainda mais irritada e com mais raiva é... é realmente ININT. pessoal a não ser - eu faço assim honrosas exceções - quando são os jogos é... de Copa

do mundo em que o Brasil joga e no fim, decisão, aí eu faço essa exceção porque aí, realmente, morro, sabe? Aí sou dentro de mim, então eu fico, agora fico e sou um problema porque, como não entendo de nada, não é? Nunca sei quando é que vai fazer gol pra um lado nem quando vai fazer pro outro e todo mundo (es)tá torcendo e eu não sei se torça ou se não torça porque não sei se é do meu lado ou do lado do outro. Aí o pessoal fica pensando comigo: "sei daqui, sai daqui porque (vo)cê não entende". Realmente, aí é a única vez que eu, na televisão, eu é jogo de futebol eu me mobiliza alguma coisa assim, mas, em geral, eu não gosto e acho... também no "Fantástico", quando tem aquela patetizada que passa jogo de futebol, eu acho aquilo horrível, chatérrimo.

| Você falou em publicitários, e eu perguntaria: de que forma a televisão se aproveita? |

-Ah, a publicidade. Isso é um grande, um grande problema não é? Aí é todo o aspecto da propaganda e serviço de um meio de comunicação e... de uma maneira muito eficaz porque por mais que a gente é esteja consciente da influência da propaganda, a gente é... sofre os efeitos dela. Vez por outra, eu (es)to comprando

no mercadinho tal e tal produto porque diz não esqueço nunca do
do minha empregada fica louca, do ODD que... houve uma época aí
que fazia uma propaganda muito grande de que o detergente é ...
ele é um tipo de substância que ele é não solúvel; então, por
conta disso, ele polui a água e aparecia os peixinhos tudo
morrendo dentro da água e a água do rio suja e eles e eles fazem
assim, então diziam que devia usar é... aquela... aquele outro
produto que é o "spuma", né? Que não, não, não é detergente, não
tem esse tipo de substância e portanto não polui a água e não
mata os peixe(s). Então, eu simplesmente mudei a minha de usar o
detergente pra usar o "spuma" sabão que é um outro tipo de
produto. E a empregada, até hoje, ela não se conforma porque ela
dizia que o detergente é mais gostoso, eu digo: "é mais gostoso,
mas matou os peixes então eu tenho que contri... ININT,
contribuir contra a poluição então você vai usar isso. Então, a
gente sente que isso é uma coisa que vai, entende, que é
impossível da gente controlar, entende? não sei até que ponto
isso é justo ou não é justo mas isso faz parte do sistema, né? E
a gente (es)tá nele. Num sei de que jeito se poderia escapar a
isso, mas num me incomoda muito, não; eu acho que eu me defendo

mais ou menos, acho que havendo um poder um pouco crítico sobre a coisa não chega a me revoltar, assim. Seria melhor uma televisão com menos propaganda e o que eu acho é... que é interessante na propaganda é a utilização de todo um é, é quase como se a gente sentisse que por trás houvesse assim uma orientação quase de pessoas que... são ligadas à Psicologia, toda uma área de Psicologia que lida com a propaganda, então você vê as necessidades, a propaganda é muita em função da necessidade e você sente que, por exemplo, uma marca de carro muito bonita, então você bota uma mulher de máiô, uma mulher sem... quase seminua, entende como é? Ali junto, então quase que há associação entre o carro bonito e a mulher despida etc. Como você pega aqueles... aqueles propagandas de cigarro, né? É, com os iates e os carros bonitos e etc, então é toda uma... um aproveitamento, entende? Dessa parte sexualidade, etc, na propaganda.

[Em relação ao rádio?]

- Ao rádio. Pra mim, sinceramente, o rádio é uma coisa que funciona muito pouco. Eu ouço muito pouco o rádio, eu acho que o poder de, de comunicação do rádio é... foi alguma coisa de um passado, eu acho que hoje... Bom, eu (es) tou falando assim mas

(es) tou vendo agora que não sei até que ponto em classes menos favorecidas ainda o rádio seja um elemento importante, né? A gente vê que é... num nível econômico-social mais baixo quase que é... em termos de nível de aspiração; todo mundo deseja ter um radinho de pilha, tem que procurar um radinho pra poder ouvir música. A minha empregada mesmo, ela trabalha na cozinha sempre com um radinho de pilha junto dela e... quando ela vai fazer arrumação, ela se desloca a casa inteira com o radinho de pilha junto dela, ouvindo sistematicamente esses programas de horóscopo tudo isso ela num deixa de ouvir. Agora eu, pessoalmente, não ouço muito rádio a não ser quando eu estou dirigindo que... no meu carro tem aquele rádio da do tipo FI, que toca muita música, então me distrai, que eu gosto muito de música. Então, pra ouvir música, eu gosto muito. Agora, em casa é... os meninos têm um rádio também portátil assim que usa FI mas vive só no quarto deles e é tão utilizado por eles, entende? Que eu praticamente não utilizo, entende? Como noticiário a televisão pra mim suplantou completamente eu não, não vejo.

! Você tem, assim, alguma idéia de como se processa a transmissão até aquela voz INIWT. no rádio? !

- Olhe, do ponto de vista, assim, físico de ondas, eu não sei, não. Eu sei é o seguinte: que existe um microfone e, aquele microfone capta e... não sei, há um sistema de antenas, de torres, entende, que jo... é... joga no ar as ondas sonoras e que devem ser captadas exatamente pelos aparelhos, né, pelo rádio que deve captar essas ondas. Agora, eu acho que isso por uma explicação, assim, muito rudimentar do ponto de vista físico deve ser mais específico, deve ser mais ou menos isso, eu acho que são ondas sonoras, mas é, inclusive ondas circulares que devem ir pro ar e que são captadas, inclusive dizia aquela história de ondas curtas, num é? Ondas longas, ondas largas, entende? Que são captadas.

| Em relação à televisão há alguma diferença? |

- É, a televisão é me parece que a diferença maior é que... é além da da captação das ondas sonoras é existiria também é... da imagem visual, num é? Deve... essa imagem é lançada no ar, né? E deve ser captada pelos aparelhos, agora isso através tudo eu tenho impressão que de antenas e de aparelhagem assim, sei lá, de válvulas, de coisas, assim, muito específicas. Atualmente, inclusive, diz que (es)tão substituindo esse sistema de válvulas

por "transistor" né? Que a coisa, cada vez mais, é... aperfeiçoa. Num entendo muito aí do ponto de vista físico dessa coisa, não. Da televisão.

[E como é que você faz para que a televisão funcione?]

- Como, você diz os sistemas de, de controle?

[Sim]

- Bom, aí é o seguinte: a gente liga, tem um pitoco é...e... controla o volume, é... a imagem é, em geral, quando aparece, quando a televisão (es)tá boa e não precisa de nenhum ajuste ela aparece normal, mas quando não aparece, quando ela (es)tá um pouco é... nítida a gente é... conseguê dá(r) maior clareza ou maior é escuridão a... a... a... no... no aparelho, né, na, na imagem e... troca os canais quando se faz necessário, quando não (es)tá com vontade, é... maneja também a antena não é? pra ajustar melhor a nitidez; é isso aí.

[E a... ela dá problema?]

- A televisão?

[dá problema?]

- É... às vezes dá problema né? Problemas é... que, muitas vezes, podem ser solucionados na ocasião, problema, esse que eu

falei assim de antena num é? Problema é... muitas vezes de ficar só na vertical correndo, correndo, correndo e a gente tem que ajustar; às vezes é... existe problema com o som também mas, esses problemas todos que ocorrem é... a gente ajeita; quando num ajeita, chama um técnico e ele vem e troca; em geral, o que é que o que troca é válvula né? Eu já tive uma televisão que pifou mas não foi válvula, não; ela queimou foi mesmo o tubo, eles chamam tubo, inclusive, é... o conserto era tão caro, que a gente preferiu, é, entregar e pegar outra, sei lá, acho que foi o tubo mesmo aquela coisa mesmo que aparece, um espelho, assim, como se fosse um espelho, eu num sei como é o nome daquilo, não eu num (es)tô(u) sabendo, tecnicamente eu não sei, não.

[Você gostaria de falar um pouquinho agora sobre teatro?]

- Sobre teatro. Bom, teatro é outra coisa que eu gosto muito que já, em outras épocas, papai gostava muito de teatro e quando eu era solteira, eu sempre fui muito a teatro; então, isso, pra mim, era uma maravilha porque eu gostava muito, quando eu viajava também pro Rio, eu ia muito a teatro. Atualmente, eu vou também pouquíssimo a teatro, exatamente pelas mesmas circunstâncias conjugais que não permitem, a não ser quando eu viajo; agora

mesmo eu (es) tou pensando em viajar e uma das coisas que eu
 estou, que me anima muito é pensar que aí eu vou ter, assim,
 bastante disponibilidade de ver boas peças, de assistir bons
 teatros, tipos de peças assim que eu gostaria de ver, que eu
 gosto de ver eu gosto, aí teatro eu gosto, de teatro pesado eu
 gosto de teatro trágico, entende? Olhe, eu vou dizer uma coisa:
 eu acho que teatro eu gosto de todo tipo de peça, de teatro eu
 gosto desde uma comédia, desde um show, desde uma tragédia. Eu
 gosto, realmente, muito; me lembro ainda que eu assistia Morineau
 aqui, há muitos anos atrás, quando ela fez uma temporada com
 umas peças assim bastantes trágicas de Pirandello, entende, e
 que... realmente, muito bonitas, eu gosto de todo tipo de teatro,
 mais particularmente o teatro antigo, o teatro grego, eu gosto.

[E, quanto às pessoas que trabalham?]

- As pessoas...

[Quais são as pessoas?]

- Os atores? Muita coisa que se diz pra televisão né? Os
 atores, aí também toda a parte de iluminação, né? luz de palco,
 de cenário aí eu tenho impressão também, troca de cenário né?
 Toda a parte de maquiladores de de... figurinistas, costureiras

pra arrumar é pessoas disponíveis pra ficar trocando de roupa dos artistas, diretor da peça, é isso aí.

[E quanto à apresentação ININT.]

- Hum.

[(Vo)ê pode dizer mais ou menos a sequência que eles dão?]

- Bom, aí são os atos, né? Depende aí da peça, que tipo de peça. Existem peças que, às vezes, até é um ato só e existem peças que são em três atos, com aqueles intervalos num... é? Dependendo da sequência. Aliás por falar em teatro, eu num sei bem se poderia a gente englobar, mas uma das coisas, talvez em arte, dentro da, dentro do setor de arte, uma das coisas também que eu, que eu acho sensacional, bom aí eu gosto até - acho - mais do que teatro, se eu tivesse que escolher entre uma coisa e outra, eu gosto mais é... o... balé, sobretudo balé folclórico, eu gosto muito. Talei me lembrei dessa história de ato e me lembrei que, realmente, também, às vezes, no balé a gente tem aqueles intervalos; então, me parece que a sequência é essa né? Sequência, dependendo da peça, do autor, do escritor da peça, a gente teria é... aqueles intervalos um ato, dois ato(s), três ato(s) acho que, no máximo, isso, mais do que isso...

[E nos intervalos é... lá apresentam alguma coisa?]

- Não. Nos intervalos, em geral, eles aproveitam para a mudança de cenário, né? Em geral, eles aproveitam pra mudar cenário e para, também, os artistas trocarem de roupa, a gente sente que depois, ou mesmo a... às vezes, o autor aproveita entre um ato e outro pra mudar uma época, pra... como se fosse, assim, uma passagem do tempo, às vezes (es)tá se passando numa época mais pra trás, então já aparece algum tempo depois, então o cenário é completamente diferente, entende? Num sei, acho tão interessante quando, quando há assim, os intervalos, que é quase quando o palco abre de novo, a gente sente que é uma surpresa, então o cenário (es)tá diferente eu a... eu acho isso agradável, acho interessante.

[E você poderia descrever o local em que as pessoas ficam para assistir?]

- Para assistir?

[Assistir ao teatro?]

- Bom, as pessoas ficam sentadas na platéia; agora, é, os teatros mais antigos, eu num sei nem dizer se é ININT. vamo(s) embora os teatros mais antigos, aqui, por exemplo, a gente tem o

teatro Santa Isabel, que é um teatro bem mais antigo, em que a gente tem ainda aqueles sistemas de camarotes; é, então é... permite assim uma visão, eu acho melhor têm pessoas que preferem mais assistir na platéia, eu gosto mais de assistir nas chamadas frisas, são aqueles camarotes que ficam logo, logo é... acima, um pouco acima da da platéia e existiria(m) os camarotes logo acima,

[Como é que chamam?]

- ... camarote de primeira classe, de segunda classe, sei lá. Agora num sei, os teatros mais modernos não têm esse sistema, assim, (es)tô(u) me lembrando em São Paulo, assim, no Rio, os mais modernos num tem esse sistema; até alguns são diferentes, por exemplo, o teatro de arena, aquela espécie meio circular são diferentes, num é? Os grandes teatros, assim, no estrangeiro eu não conheço, (es)tou me lembrando assim os teatros meri... nos Estados Unidos uns que a gente vê, às vezes, em show, aqueles teatros inensos também são mais ou menos circulares e aqueles palcos mais ou menos movediço, mas aí são coisas completamente mais... que a gente não tem aqui. Aqui, eu acho que é isso: a platéia que eles ficam, que geralmente as pessoas assistem.

[Você poderia dizer o que se faz para ter acesso ao teatro, o que normalmente você faz?]

- Bom. Eu, normalmente, quando vou a teatro, gosto de comprar com antecedência ou, pelo menos, reservar, que eu acho a coisa mais desagradável do mundo a gente se aprontar todinha pra ir prum canto, chegar na hora não ter ingresso; então, normalmente, se eu quero ir a uma peça ou eu telefono e faço uma reserva ou eu providencio pra adquirir os bilhetes antes, né? Então depois que a gente, é, (es)tá de posse dos bilhetes, em geral também é muito agradável quando a gente pode ir assim é... num grupo, entende? Eu gosto muito de sair assim com um grupo, ou com mesmo dois ou três casais, então a gente vai, entende? Já estou com os ingressos na mão, a gente entra, entrega ao porteiro, pede é... procura é... localizar as cadeiras ou camarote, há sempre pessoas que estão ali disponíveis pra isso e entra, e se acomoda e fica assistindo, eu gosto... e também outra coisa, também, muito meu, muito meu jeito, eu gosto de chegar num canto cedo pra não da(r) vexame de (es)ta(r) incomodando o povo de sem saber onde é o lugar, e naquele aperreio eu não gosto nada disso; eu gosto de chegar cedo, sentar no meu canto e ficar esperando,

sabe? É... o engraçado que Edmir, meu marido, ele é diferente, né? Ele... ele chega, senta, ele me acomodou, então ele sai, ele num fica ali junto de mim, não; sai, vou fumar lá fora, vai olhar uma coisa, vai olhar outra e quando (es)tá pertinho de começar é que ele vem; eu não faço isso de maneira nenhuma; cheguei no canto, sentei, e fiquei ali no meu canto já esperando pra ve(r) eu não sou muito alvoroçada de (es)tar andando pelo meio do mundo, aí eu espero pra... a peça começar.

[Você falou que existem pessoas que cuidam de dar assistência às pessoas, aos atores...]

- ... Sim

[... Quais são essas pessoas?]

- Bom, são funcionários do teatro, não é? São funcionários, bom há quem chame, inclusive, lanterninha que ficam ali com aquele... pra, justamente os retardatários quando chegam, que (es)tá tudo escuro, eles usam essas lanterninhas, mas é... são funcionários específicos do teatro que ficam ali para dar essa assistência, pra levar, né, pra acomodar as pessoas, né? É...é... no Teatro Santa Isabel, especificamente, há... a gente chama os camareiros porque é existe o sistema de camarote, então por isso

que diz: "chama o camareiro", pra poder, eles ficam com a chave do camarote, eu não sei se é... eles teriam essa mesma, esse mesmo nome pra teatros que não tenham camarotes, né? Não sei, mas, normalmente, aqui, no Santa Isabel, que é o teatro que a gente vai a gente chamava muito camareiro pra abrir a portinha do ... do... da frisa do camarote.

[E os atores? Onde eles ficam?]

- Bom, os atores eles ficam é... na parte é... posterior ao palco num é? Então cada ator tem seu camarim, bom eu não sei se cada ator tem o seu camarim, não, mas eu acho que tem, pelo menos os mais importantes têm, num é? E... é... eles ficam ali, eles têm aqueles aqueles quartinhos, aqueles cubiculozinhos onde eles se aprontam, se arrumam num é? Que são os camarins e que dali eles são chamados pra entrar em cena, ou sair de cena, pra trocar de roupa etc. né? Existe(m) umas salas assim também maiores, pra maquiagem acho que nos teatros mais modernos as coisas são mais alinhadas. Aqui, no Santa Isabel, num é muito não.

[E o circo?]

- O circo, ah, o circo, o circo...

[Você podia descrever?]

- ... O circo é uma coisa também, assim, sensacional; o circo, a gente tem o picadeiro, que é exatamente o lugar onde eles representam, num é? O... o palco do teatro, mas sendo que é inteiramente circular. O circo, a característica do circo é... é... que toda... toda a montagem é inteiramente móvel num é? Arma e desarma, né? Eles trabalham sob tendas e até mesmo o local onde eles ficam são aqueles carros aqueles "trailer" que eles engatam e que saem puxando alguns específicos pra levar os animais e outros é... para que onde eles moram né? Engraçado, porque parece assim uns vagõezinhos ou trem e ali eles têm tudo. São... assim... um pouco de vida de cigano, né? Hoje aqui, ali, acolá, eu acho que o circo também me parece alguma coisa é altamente ultrapassada, lamentavelmente ultrapassada, porque eu acho o circo uma coisa maravilhosa; mas eu acho que o problema da televisão, o problema da... do cinema, é, os outros meios de diversão de tal maneira se difundiram que não tem, assim, mais muito lugar no circo; então, a gente vê assim em, em crônicas do tempo passado, numa cidadezinha quando chegava o circo, vinha um Circo da Europa, então eles traziam aquilo tudo, aquelas coisas

que eram é... novidades que eram coisas que ninguém fazia, que era coisas que ninguém via, então todo mundo se mobilizava, todo mundo ia ve(r) era a coisa ININT. Hoje em dia, tudo que se faz no circo aparece na televisão; então, é, a pessoa sair de casa pra ve(r) aquela coisa toda, é preciso, assim, sei lá, eu acho que é uma pena e, por conta disso, disso mesmo, não há assim muito incentivo para os artistas do circo; eles num têm muito incentivo, e nem têm muita possibilidade econômica pra manutenção, pra tudo isso, porque manter, realmente, um circo, com aqueles animais, alimentando, e transportando, eu acho que os tempos mudaram sabe? E o circo, é, foi uma coisa de uma outra época, é uma pena; eu assisti... assistia, assim, circos muito bons, muito interessantes.

[Quantas pessoas tem, trabalham?]

- Os artistas de circo? O artista de circo, olhe, eu acho que se artista de um modo geral é profissionalmente, em termo de mercado de trabalho, é um... há uma certa insegurança porque o artista... a não ser a televisão, acho que a televisão foi a grande, a grande chance do artista, né? Porque o artista de teatro, o artista que faz, é, cinema, o cinema já melhorou, mas

o artista enquanto era teatro era aquela coisa, que uma peça tinha sucesso outra num tinha, era de investimento econômico imenso, depois aquilo tudo ia pros ares, a companhia levava prejuízo; o cinema, não; o cinema já foi mais uma coisa mais segura porque a potência econômica de uma empresa cinematográfica não é brincadeira; mas, assim mesmo, para o artista, ele pode ser contratado e, ao mesmo tempo, ele pode não ser contratado e ficar na mão. A televisão já dá mais chance mais oportunidade de mercado; agora, para o pobre do artista de circo, esse é que eu acho, coitado, que é, realmente, uma coisa precaríssima. RISO Eu acho que, realmente, e a gente sente que por isso mesmo é que num são, assim, tão bons profissionais, porque todo bom profissional não vai ficar no circo, vai passar do circo pra uma coisa melhor; um profissional de circo é um profissional, realmente, do nível... muito... que deixa muito a desejar.

[Eles desempenham, assim, vários papéis...]

- É... eles têm que fazer ...

[Quais são esses papéis?]

- Exatamente, eles precisam, um artista de circo tem que ser, como a gente chama, polivalente: ele tem que ser palhaço, ele tem

que ser ator, ele tem que ser trapezista, ele tem que fazer mágica, ele tem, muitas vezes, que ser domador; então, ele tem que ser... ele tem que ter, assim, uma, uma flexibilidade, entende? Ele tem que fazer vários papéis, uma versabilidade como se diz, né? Muito grande porque é não se pode ter, especificamente, um artista pra cada um, um... uma pessoa pra cada, pra cada papel, né? Realmente, aí seria muito mais oneroso para o dono do circo até, às vezes, o dono do circo também trabalha no circo. Existem famílias, antigamente existiam famílias de trapezistas, famílias de donadores. Na Alemanha, na França, a gente sempre ouve falar; minha avó falava dessas coisas, desses circos.

[E, quais são aqueles, aquelas partes do circo que atraem mais as crianças?]

- Bom, aí eu acho que são os do, dos animais e dos palhaços, num é? Eu acho que, pra criança, o que, realmente, é, marca o circo são os números de... com elefante é, sei lá, com aqueles cachorinhos amestrados né? Com aqueles cavalos que as, sei lá, aquelas moças ficam passando de um pra o outro, fazendo equilibrista é... só isso; eu acho que são esses os animais, às vezes, também macaco, né? Macaco, às vezes, também trabalha em

circo. Sim, aí também tem o ININT. num, num mais, assim, mas, mas aquela parte dos leões, né? Que eu acho, particularmente, que aquilo, aqueles leões, coitados já (es)tá tão velhos, tão desdentados que nem, nem, nem assustam mais, mas também atrai muito, e também aqueles números, aquelas bobagens dos palhaços, aquelas palhaçadas que eles fazem. Essa parte que atrai a criançada eu, particularmente, eu, o que eu gosto de circo num é nada disso. O que eu gosto de circo é o trapézio. ININT. o trapézio. Esse eu acho, assim lindos, lindos e lindos. Nunca mais eu me esqueço, eu acho aquela coisa, assim, altamente empolgante, entende? Altamente num sei, aquilo de expectativa, assim, um suspense, entende? E eu acho, num só isso, eu acho bonito em termos de, de harmonia, de cor, de movimento, porque a gente sente que eles usam o trapézio mas o próprio corpo é que dá o impulso, né? E aquilo tudo é quase que num ritmo matemático, né? Então, bom, o trapézio é um pêndulo, então o movimento pendular é um movimento que é altamente controlado do ponto de vista matemático; então, na hora em que eles soltam, entende? é... é um trabalho de equipe altamente sincronizado que você sente são várias pessoas, há uma harmonia, sabe? Eu acho aquilo muito bonito por isso,

porque eu acho que há uma harmonia de corpo, de trabalho entende? E que, no conjunto, entende? Fica realmente muito bonito; eu gosto muito, muito, muito do, do trapézio; eu acho uma coisa, assim, linda. Mesmo quando eu vejo na televisão, eu acho aquilo, assim, uma coisa que me atrai demais. Eu gosto muito.

[E os homens, o que será que eles gostam?]

- No circo? Os homens, o que é que gostam no circo? E eu sei lá, depende da maturidade dos homens. Há muitos homens que acho que gostam mais dos bichos, como as crianças. Num sei, num posso, assim, generalizando, num posso imaginar o que seria... Há...é... certos circos que usam muito esse tipo de anedota e piada, eu acho que isso o tipo da coisa que agrada muito o homem, né? Talvez isso; num sei, assim, especificamente o que poderia mais agradar os homens. Pode ser que também essa parte de trapézio agrade. Bom, também teria a parte das mulheres, né? Que andam com as roupas de circo, seminuas. Acho que isso num é assim, num está me ocorrendo especial.

[O quê elas fazem?]

- Bom, ah, sim, tem outra coisa interessante no circo, que é a mágica, né? Que que você falou "o que elas fazem?", eu me me

lembrei que, geralmente, o mágico, sempre, a mulher, no circo, em geral, elas têm muito um papel complementar; por exemplo, tem o domador, em geral, ele tem uma pessoa que trabalha com ele, uma mulher, em geral, bonita de corpo etc... com aquelas roupas vistosas; o mágico, também, ele trabalha mas tem aquela moça que é vai trocando o material, vai dando a ele o chapéu, vai dando a capa, vai segurando uma coisa; o equilibrista, também, aquelas pilhas de prato, num sei de quê, num sei de quê, num sei de quê, então ele sempre tem uma mulher que ajuda ele a fazer os números; ou também, às vezes, nessa parte de cavalos é que a mulher, eu já vi homem também, mas é... também frequentemente as mulheres elas ficam, é, se equilibrando, sentada num cavalo, andando, correndo, ela passa de um pra outro, né? E fica assim. O papel dela é muito complementar.

[Você poderia descrever o local em que o público fica?]

- O local em que o público fica, vamo(s) dizer assim, a platéia do circo é... em geral é circular e... eles fazem aquela distribuição do espaço em que mais perto do picadeiro, quase que, assim, é um em cima até... é... quase no mesmo plano, eles colocam é... os camarotes que são locais assim separados por

cordas que é um... cinco cadeiras, seis cadeiras que ficam isolados pra famílias; depois, então, é... fica a arquibancada e ... certos locais, assim, onde a visibilidade é pior, então ficaria o que chamam a "geral" e esses locais vão variando em função do preço; quanto mais perto, quanto mais conforto e, às vezes mesmo, o tipo da cadeira as... cadeiras do camarote, às vezes, são poltronas mais confortáveis ou cadeiras, enquanto que, é, já na arquibancada são aquelas tábuas num é? E na geral também, sendo que a geral é mais distante, muitas vezes o povo da geral num ouve direito fica gritando, fazendo bagunça, aquela brincadeira.